

## OS SENTIDOS IDEOLÓGICOS DA POLÍTICA ECONÔMICA: UMA NOVA CLASSIFICAÇÃO IDEOLÓGICA

ROSANA ALVES GOMES<sup>1</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – r.gomes@hotmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Na prática política cotidiana, é comum vermos partidos localizados em um determinado espectro no gradiente esquerda-direita, adotando medidas que mais se aproximam dos extremos supostamente opostos ao seu. Um exemplo disso foi a Reforma da Previdência, realizada pelo Partido dos Trabalhadores no primeiro ano de mandato do governo Lula (2003), medida política e econômica que, por características próprias, é tipicamente classificada como uma ação de um governo de direita.

Sem desconsiderarmos os cálculos estratégicos e “desideologizados” que fazem com que governos passem a defender amplamente medidas “ex-ante” defendidas por seus partidos na *Realpolitik*, o que nos interessa aqui é problematizar a dimensão ideológica presente na ação parlamentar através da sua produção legislativa.

A questão não é, portanto, dar-mos por satisfeitos diante da tese de que o PT deixou de ser um partido de esquerda, por exemplo. Em que pese à moderação discursiva operada pelo PT ao longo da sua trajetória, isso não quer dizer que a agremiação seja ideologicamente um bloco homogêneo. Antes pelo contrário, ao se constituir como o maior representante institucional da esquerda brasileira, sua formação foi o resultado da aglutinação de diferentes organizações e forças políticas, sendo, portanto, constituído de forma heterogênea.

Não obstante, partimos do pressuposto que as classificações dos partidos políticos tradicionalmente adotados na Ciência Política, os partidos vem sendo analisados a partir de uma perspectiva essencialista, tomados como unidades homogêneas, o que nos obrigando a questionar tais abordagens.

De modo distinto, a partir da teoria política de Ernesto Laclau a qual assumimos, marcada pela contingência e precariedade, nossa hipótese consiste em afirmar que há uma relação automática entre ideologias e seus partidos políticos correspondentes, mas sim em políticas de direita, de centro e de esquerda. Assim, este estudo tem por objetivo apresentar uma nova metodologia de classificação ideológica que vem elaborada em um projeto de pesquisa mais amplo. Para tanto, este projeto está dividido em duas grandes etapas.

Este projeto encontra-se em fase inicial, por isso apresentaremos aqui alguns dados preliminares concernentes à primeira etapa desta pesquisa, em que nosso objetivo específico foi demonstrar os sentidos ideológicos atribuídos para as políticas formuladas para a área econômica pelos deputados federais de todos os partidos políticos com representação da Câmara dos Deputados, no primeiro semestre da 52ª legislatura.

Dessa forma, no núcleo e motivação central deste estudo está o seguinte questionamento: como os deputados federais significam ideologicamente as políticas econômicas dentro do *continuum* ideológico esquerda-direita?

Partimos do pressuposto que a compreensão dos sentidos ideológicos atribuídos pelos parlamentares é decisiva, uma vez que, de acordo com a perspectiva teórica que adotamos aqui, as posições ideológicas assumidas politicamente têm a sua própria particularidade que depende de um contexto histórico contingente.

## **2. METODOLOGIA**

Toda a construção metodológica que orienta este trabalho está embasada no Projeto de Pesquisa “Ideologia e Partidos Políticos no Brasil: uma nova metodologia de classificação”, coordenado pelos professores Daniel de Mendonça e Bianca de Freitas Linhares.

Para a definição dos sentidos ideológicos, buscou-se analisar os sentidos atribuídos as palavras-chaves: direita, esquerda, conservador, progressista, comunista, socialista, socialismo, capitalista, capitalismo, liberal, neoliberal, fascista e ideologia pelos deputados federais no período que compreende o corpus discursivo deste esboço. A escolha dessas palavras obedeceu ao critério de sua recorrência no campo político/social quando remetido aos campos de esquerda e/ou direita.

Assim, o grupo de pesquisa recolheu e analisou os pronunciamentos dos deputados federais de todos os partidos com representação na Câmara Federal, proferidos durante o primeiro semestre da 52ª legislatura, ou seja, entre fevereiro e junho de 2003, disponíveis em <http://www2.camara.leg.br/deputados/discursos-e-notas-taquigraficas>.

Terminado esse processo de coleta, o passo seguinte foi criar um quadro conceitual piloto de regularidades dos principais sentidos concernentes às políticas atribuídas à esquerda e à direita, tabulados com o auxílio do programa NVIVO. Nesta etapa, cumpre informarmos que, até o presente momento, identificamos três grandes áreas temáticas as quais essas políticas se vinculam, divididas em Economia (Esquerda/Direita), Estado (Esquerda/Direita) e Social (Esquerda/Direita).

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos pronunciamentos dos seis primeiros meses do ano de 2003, da elaboração dos quadros de sentidos de esquerda e direita – oriundos das significações mais recorrentes apresentadas pelos parlamentares – alguns resultados se mostraram relevantes para os objetivos deste trabalho. Primeiramente, chama à atenção a disparidade com a qual as políticas de direita e esquerda para a área econômica são significadas. Entre os sentidos mais recorrentes encontrados, enquanto foram localizados trinta e oito sentidos para as políticas caracterizadas como pertencente ao campo da direita, para o campo da esquerda foram localizados quatorze sentidos, conforme quadro 1 (abaixo):

<b>ECONOMIA DIREITA</b>	Mercantilização da saúde
Aumento da produtividade	Monetarista
Consenso de Washington	Pela ortodoxia econômica
Controle do sistema econômico	Responsável pela regressão de direitos
Defesa da autonomia do Banco Central	Responsável pelo empobrecimento e desemprego
Defesa da competitividade interna	Modernização
Defesa das privatizações	Pela abertura de mercado
Defesa das reformas	Pela racionalização econômica
Defesa dos ajustes fiscais	Incentivo ao mercado
Desenvolvimento sustentável	Modernização
Concentração de renda	Pela abertura de mercado
Conservadora	
Defensora de monopólios	<b>ECONOMIA ESQUERDA</b>
Defesa do neoliberalismo	Contra a alteração genética de alimentos
Degradação da natureza	Contra o endividamento interno e externo
Dependência e fragilidade	Contra o governo FHC
Economicamente excludente	Contra o imperialismo
Em favor dos transgênicos	Contra o neoliberalismo
Enfraquecimento de laços sociais	Contra às privatizações
Escravo do processo de globalização	Crítica ao Estado mínimo
Incentivadora da especulação financeira	Crítica à influência do capital estrangeiro
Responsável pelo endividamento externo	Defesa do crescimento econômico
Vassalagem ao FMI	Desenvolvimentismo
Em prol da estabilidade	Desenvolvimento econômico baseado na democracia
Estímulo à concorrência	Não submissão à lógica mercantil
Favorável ao corte de gastos públicos	Retomada do Mercosul
Implementação de agências reguladoras	Valorização do setor produtivo
Pela racionalização econômica	

Outro ponto que chama a atenção diz respeito a própria classificação ideológica do PT indiscriminadamente à esquerda no *continuum* ideológico tradicionalmente adotado na Ciência Política brasileira. Levando em consideração as políticas econômicas implementadas pela agremiação à frente do governo, é possível perceber, por exemplo, que no plano econômico o governo deu continuidade a uma política econômica herdada do governo FHC, privilegiando metas financeiras, medida esta característica de um governo de direita, conforme aponta Emir Sader – um importante pensador petista – em artigo publicado em 13 de outubro de 2005, na Folha de São Paulo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Coluna publicada por Emir Sader, intitulada “PT, direita e esquerda” no Jornal Folha de São Paulo, em 13 de outubro de 2005. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1310200509.htm>.

#### **4. CONCLUSÕES**

Longe de propor-se a esgotar o tema, pois se trata, antes de tudo, de uma análise preliminar, a discussão aqui apresentada objetivou expor a necessidade do redimensionamento dos parâmetros metodológicos de investigação ideológica dos partidos políticos. Para tanto, acreditamos fazer-se necessário a contextualização da noção de ideologia e a aplicação de uma metodologia que busque dar conta das heterogeneidades ideológicas apresentadas intrapartidariamente por quaisquer partidos. Neste sentido, a metodologia de análise e classificação dos partidos políticos brasileiros ora apresentada - ainda em desenvolvimento, busca privilegiar a categorização das políticas de direita e de esquerda - elaboradas pelo legislativo - a partir dos sentidos ideológicos atribuídos pelo próprio campo político, isto é, pelos parlamentares, e sua relação com a atuação política seja no governo ou na oposição.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LACLAU, Ernesto ; MOUFFE, Chantal. Hegemony & socialist strategy: towards a radical democratic politics. London: Verso, 1985. 198 p.

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.